

Jesus, emendar os Evangelhos e a codificação. Os textos de Kardec constituem a III Revelação e são ditados e inspirados pelo Espírito da Verdade. Não é para fazer escândalo que os defendemos. O escândalo vem pelos que o adulteram, os: que os deformam e ridicularizam, os que aprovam e sustentam essa traição consciente ou inconsciente à Doutrina Espírita. Que as palavras de Cairbar Schutel possam despertar os que ainda insistem no erro — é tudo quanto deseja-mos. Que a paz das consciências se restabeleça, com a volta de todos à fidelidade e ao respeito à Verdade.

DESAVENÇAS E ANTAGONISMOS (CHICO XAVIER)

Em nossa reunião pública de ontem O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu o item 14 do capítulo X para estudos. Vários comentaristas correram sobre a nossa posição em face dos irmãos que não afinam espiritualmente conosco. Falaram sobre desavenças e antagonismos que se expressam em diversas formas.

Ao término das tarefas, o nosso caro Emmanuel escreveu a página que lhe envio, na desejo de tê-la, com os seus apontamentos doutrinários, em algum dos nossos lançamentos do "Diário de S. Paulo" aos domingos. Exprimindo ao caro amigo os nossos agradecimentos por sua valiosa cooperação de sempre, num grande abraço, sou o seu de sempre: — Chico Xavier.

DESCULPA E BÊNÇÃO (EMMANUEL)

Solicitando o auxílio dos Mensageiros do Senhor para a garantia da paz entre nós e àqueles que ainda não nos entendem, é preciso construir o ambiente necessário para que semelhante auxílio se efetue.

Nesse sentido, se obstáculos e problemas te batem à porta, conserva a paciência par fator de receptividade ao socorro que a Divina Providência expedirá em teu favor.

Num painel de conflitos em que sejamos chamados a testemunhos de fé e compreensão, não nos será lícito esquecer que tanto somos filhas de Deus quanto aqueles que se fazem instrumentos de nossas dificuldades.

Aqueles que se nos erguem à frente na condição de adversários gratuitos, avançam em nossos próprios caminhos, frequentemente invocando a proteção de Deus tanto quanto a invocamos.

E os outros que se transformam em perseguidores são outros tantos irmãos nossos, de pensamento enfermo e rumo inadequado, a requisitarem apoio de urgência pelos fardos de tribulações que carregam, às vezes muito mais pesados que os nossos.

Não te inclines ao desequilíbrio, quando alguém te reclame reações de entendimento mais amplo.

Aceita as aulas de serenidade e tolerância que a vida te oferece, com a certeza de que não te faltará o amparo de Mais Alto.

De qualquer modo, porém, colabora na conservação da harmonia e da benevolência para que o auxílio do Senhor não se te faça obscura no imediatismo das necessidades humanas.

Desespero é nuvem formada pelos ingredientes da aflição inútil, impedindo-te visão e discernimento.

Cólera é tumulto absolutamente desnecessário, incitando-nos à queda em alucinação ou delinquência.

Quando a tempestade da incompreensão esteja rugindo, ao redor de teus passos, recordemos o Cristo de Deus que nos propomos a seguir e servir.

"Ama aos inimigos e ora pelos que te perseguem e caluniam".

Jesus, decerto, em se expressando assim, não exonerava os agressores da obrigação de arcar com os resultados infelizes das próprias ações, e sim aconselhava-nos à prática da imunização de espírito, ensinando-nos que desculpa e benção em amparo a todos aqueles que não nos compreendam, sempre serão bases eficientes para a vitória do amor pelo sustento da paz.

GUERRA E PAZ (IRMÃO SAULO)

É difícil entendermos a atitude daqueles que, ombreando conosco em longas caminhadas no rumo da verdade e do bem, subitamente rompem a antiga ligação e passam a tratar-nos como adversários. Mais difícil, ainda, compreender agressões

e calúnias proferidas pela boca de amigos e companheiros que ontem só tinham para conosco palavras de elogio e carinho. E tudo se confunde num temporal de incongruências e absurdos, quando o único motivo do rompimento foi o fato de não nos havermos afastado do caminho reto. Que razões teriam os companheiros revoltados para nos acusar, hoje, daquilo que ontem mesmo louvavam? Por que estranhos motivos não procuraram debater suas dúvidas conosco em pé de igualdade, à base do raciocínio fraterno? Por que fogem de nós e nos acusam por trás?

Jesus sofreu as negações de Pedro, a dúvida de Tomé, a traição de Judas. Não deixou de adverti-los com energia quando necessário, mas nunca se recusou a entender-se com eles e nunca deixou de amá-los. Quando precisou de um apóstolo capaz de tudo abandonar pela causa evangélica

de ser fiel à verdade, acima de tudo foi buscar o seu inimigo mais feroz na estrada de Damasco e o arrebatou na sua luz e no seu amor. Paulo, por sua vez advertiu que ninguém devia dizer-se dele ou de Apolo, pois o fundamento de ambos era um só: o Cristo. Resistindo a Pedro corajosamente, repreendendo com energia os transviados da Igreja de Corinto, denunciando os apóstolos judaizantes, Paulo permaneceu de braços abertos a todos eles, embora sem transigir no tocante à verdade doutrinária do Evangelho. Foi ele o teórico do "bom combate", exemplificando na prática a excelência da sua teoria. Kardec, por sua vez, rejeitou e criticou a absurda mistificação de Roustaing, sem com isso fazer-se inimigo dos que o aceitavam. Há guerra e guerra, paz e paz. A guerra do bem utiliza-se das armas da verdade, que ferem a golpes de cirurgia, para curar o doente. Abençoada guerra. A paz da hipocrisia serve-se das armas da mentira e da calúnia, que envenenam, destroem e matam. E a paz enganosa do pântano, da deterioração moral.

E por isso que Emmanuel repete as palavras de Jesus: Ama aos inimigos, ora pelos que perseguem e caluniam. Imunizar-nos contra a perfídia, a arrogância, a vaidade — sem trair nem aprovar a traição à verdade — é combater o "bom combate" de Paulo, pela vitória do amor e pelo sustento da paz verdadeira, aquela em que os antagonismos se resolvem no plano da razão, do entendimento fraterno.

PROBLEMAS DA EVOLUÇÃO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

No início da nossa reunião pública de ontem, o Livro dos Espíritos deu-nos para estudo a sua questão 782. Os comentaristas teceram valiosas considerações em torno da nossa época de agitado progresso material. Muitos ângulos do assunto foram examinados. Ao término das nossas atividades, nosso caro Emmanuel escreveu a página que lhe envio, no propósito de recebermos sua valiosa contribuição, em apontamentos que nos auxiliem no estudo doutrinário, como sempre, agradecendo, desde já, o que possa fazer em favor da continuidade das nossas reflexões sobre a renovadora doutrina.

N. da R. A mensagem foi recebida na noite de 7 do corrente, e a carta de Chico Xavier é datada de 9, dia da reunião da USE em São Paulo.

AUTO-RENOVAÇÃO (EMMANUEL)

Atualmente, na Terra, todos ouvimos, com freqüência, a afirmativa geral — "eis que o mundo se transforma".

Efetivamente, no Plano Física, em apenas um quartel de século, alteraram-se basicamente quase todos os setores da vida em si.

Robôs específicos, quais sejam tratores ou máquinas de lavar, poupam imensidade de trabalho e os processos de intercâmbio, os mais rápidas, converteram o Planeta em casa grande com grande família inter-unida nas mesmas realizações e nas mesmas dificuldades.

A criatura humana, porém, conquanto se extasie perante os avanços do progresso e, por vezes, se veja constrangida a súbitos deslocamentos emocionais, em vista das novas orientações psicológicas, observa, dentro de si própria, que as ocorrências do espírito continuam as mesmas.

O amor genuíno não sofreu qualquer modificação; a atração dos sexos, do ponto de vista da coletividade, não "experimentou mudança alguma; o sofrimento moral é absolutamente semelhante àquele que devastava civilizações de há muito desaparecidas; o imperativo da educação não abandonou o lugar que lhe compete na vida comunitária; a ordem social não passou por alienação nenhuma, a fim de que a segurança comum se faça resguardada nos alicerces da justiça; e a morte prossegue em toda parte, como sendo uma força que se impõe